

RIO DE CONTAS: MEMÓRIAS AMBIENTAIS DOS MORADORES DE JEQUIÉ

JUCILENE SOUZA SANTOS¹SÍLVIA HELENA LIMA SCHWAMBORN²

A pesquisa foi realizada no município de Jequié-BA, com objetivo de identificar as interações existentes entre os moradores e o rio de Contas, através das histórias e memórias ambientais vivenciadas por esses moradores. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas, aplicação de questionários e informações colhidas durante as observações diretas da área de estudo. Os resultados apontam que os moradores de Jequié possuem fortes ligações com o rio de Contas. O Rio de Contas possui muitas representações e está presente na vida das pessoas que conviveram nas suas águas fazendo parte da construção das suas identidades ficando na memória, sendo lembradas através das histórias de convivência. Em estudo feito por Devos *et al* (2010) na bacia hidrográfica do Arroio Dilúvio, em Porto Alegre, RS, foi possível verificar que os moradores também guardam na memória bons momentos de convivência com os rios Guaíba e Dilúvio. Para Chiapetti e Chiapetti (2011, p.74). “... Nas águas do rio, as pessoas vão desenhando suas histórias de vida...”. Os rios localizados nos espaços urbanos têm uma representação social diferenciada para seus moradores, fazendo parte de suas histórias de infância, seus encontros, sendo ambiente de diversão e lazer (Fagundes, 2008). Os relatos dos entrevistados demonstram como as águas do Rio de Contas em Jequié, estão vivas em suas respectivas memórias: **1-** (“**O rio era lindo eu tomava banho, lavava roupa, tinha uma prainha... onde eu quando era jovem passava os domingos com minhas amigas**”.); **2-** (“**O rio era muito limpo que podia vê o fundo, os peixes, as pedras, lavava roupas, bebia água, tomava banho... a areia era limpa que usava pra lavar prato... o rio enchia muito de barranco a barranco**”). As falas dos entrevistados apontam as interações que os mesmos possuem com o rio de Contas. Segundo Gandara (2009, p. 41) os rios são celeiros de significados, “Sei que os rios são construtores de “mundos sociais” e aglutinam em torno de si uma boa quantidade de representações como “lugar de

¹ Mestre em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB e professora da Rede Estadual de Educação da Bahia - Colégio Estadual de Jequié. E-mail: jucystos@yahoo.com.br

² Doutorada em Oceanografia pelo Programa de Pós-graduação em Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco. Professora Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE - Centro Acadêmico de Vitória; E-mail: schwamborn@gmx.net.

significação" que são. Servem de baliza ou marco quase míticos para estratégias sócio-culturais". Nessas interações ocorre uma independência, ao passo que quanto maiores forem os laços, valores e pertencimentos em relação à natureza, mais as práticas vão presar pela conservação do ambiente (Pereira & Diegues, 2010). O Rio de Contas teve grande relevância no desenvolvimento do município de Jequié, suas águas antes navegáveis foram utilizadas como transporte de mercadorias o que permitiu o desenvolvimento do comércio local (CHIAPETTI, 2009). Atualmente está degradado, mas as interações entre os moradores e o mesmo permanecem; pois suas águas são utilizadas em diversas atividades como: consumo humano, dessedentação de animais, irrigação, pesca e produção de energia. Assim o rio de Contas continua vivo para os moradores que ainda utilizam suas águas e nas memórias de pessoas que viveram momentos pretéritos de convivência.

REFERÊNCIAS

- Chiapetti, R. J. N. **Na beleza do lugar, o rio das Contas indo... ao mar**. Tese de Doutorado em Geografia. Universidade Estadual Paulista – UNESP, Instituto de Geociências e Ciências Exatas – IGCE, Rio Claro – SP, 2009.
- Chiapetti, R. J. N.; Chiapetti, J. A. **ÁGUA E OS RIOS: imagens e imaginário da natureza**. *Revista Geograficidade*. V.01, n.01, Inverno 2011.
- Devos, R. V.; Soares, A. P. M.; Rocha, A. L. C. **Habitantes do Arroio: memória ambiental das águas urbanas**. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n. 22, p. 51-64, jul./dez. 2010. Editora UFPR.
- Fagundes, B. **A cidade sobrepondo as águas: memória e representação social em Guarapuava**. *ANALECTA*, Guarapuava, Paraná v.9 n° 1 p.93-108 jan./jun. 2008.
- Gandara, G. S. Rio Parnaíba... **Um cadinho de mim e a história ambiental**. In: *Textos de História*, vol. 17, n° 1, 2009.
- Pereira, B. E.; Diegues, A. C. **Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação**. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n. 22, p. 37-50, jul./dez. 2010. Editora UFPR.